

Bahia fecha 2018 em 5º lugar na geração de emprego

Ao longo de todo o ano passado, foram criados mais de 600 mil empregos contra pouco mais de 571 mil demissões, o que gerou um saldo de 28.621 postos de trabalho. O Estado ficou apenas atrás de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná.

YURI ABREU
REPORTER

A Bahia foi o quinto estado no país e o primeiro na Região Nordeste quanto à geração de empregos no ano de 2018. Foi o que apontou uma pesquisa do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), sistematizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Ao longo de todo o ano passado, foram criados mais de 600 mil empregos contra pouco mais de 571 mil demissões, o que gerou um saldo de 28.621 postos de trabalho.

Com o resultado, a Bahia ficou apenas atrás de estados como São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná. O estado considerado mais rico do país teve, em 2018, mais de 4,6 milhões de admissões contra pouco mais de 4,5 milhões de desligamentos: um saldo de 146.596 de empregos. Na contramão, estados como Alagoas, Roraima, Acre e Mato Grosso do Sul acabaram ficando com um saldo negativo. Já o Brasil como um todo teve 15.384.283 postos de trabalho gerados contra 14.854.729 demissões, um índice positivo de quase 530 mil empregos.

Ano passado, o setor de serviços foi o que teve mais destaque neste segmento na Bahia. Foram mais de 244 mil contratações, contra pouco mais de 224 mil demissões, gerando um superávit de 20.505 empregos (71,64% do total). Em segundo lugar apareceu o comércio, cujo saldo foi de 1.983 postos de trabalho. Na terceira e na quarta posição apareceram, praticamente juntos, os segmentos de indústria de transformação e serviço industrial de utilidade pública. Esses tiveram um superávit de, respectivamente, 1.869 e 1.828 empregos no estado.

Com relação aos municí-



Foto: Reginaldo Ipe

SETOR

O comércio ficou em segunda posição com saldo de 1983 postos de trabalho no ano passado

plos, Salvador foi o que obteve o melhor resultado ao longo de todo o ano passado, com um índice positivo de 6.033 empregos (190.243 admissões e 184.210 desligamentos). Na segunda colocação apareceu a cidade de Simões Filho, na Região Metropolitana, com um saldo de 2.007 vagas. Dias D'Ávila, também na RMS, apresentou um superávit de 1.674 empregos. Por outro lado, Itabuna, na região sul da Bahia, foi a que teve o pior desempenho, com um déficit de 1.175 postos de trabalho (8.435 admissões e 9.610 desligamentos).

DEZEMBRO

Mas, se for levado em conta apenas o mês de dezembro do ano passado, os dados do CAGED apontaram um recuo, com a Bahia fechando 11.705 postos de trabalho com carteira assinada no período. O resulta-

do negativo decorre da diferença entre 39.501 admissões e 51.206 desligamentos. Muito disso se deve ao encerramento das contratações temporárias que foram realizadas no período das festas de fim de ano.

Por setor, cinco segmentos acumularam saldo negativo: Construção Civil (-3.748 postos), Agropecuária (-3.693 postos), Serviços (-2.694 postos), Indústria de Transformação (-1.870 postos) e Administração Pública (+119 postos). Em contrapartida, três setores exibiram saldo positivo no mês, a exemplo dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (+343 postos), Comércio (+52 postos) e Extrativa Mineral (+24 postos).

Fazendo um comparativo com os outros estados nordestinos, no mesmo período, o estado ocupou a oitava posi-

ção dentre os estados nordestinos e a décima oitava dentre os estados brasileiros. Na região, assim como a Bahia, todos os outros oito estados da região apresentaram desempenho negativo no mês, conforme os dados divulgados: Pernambuco (-14.954 postos), Ceará (-5.481 postos), Maranhão (-2.918 postos), Paraíba (-2.616 postos), Rio Grande do Norte (-2.288 postos), Sergipe (-1.679 postos), Alagoas (-1.540 postos) e Piauí (-823 postos).

EXPECTATIVAS

Diante do cenário apresentado em 2018, a expectativa para este ano, segundo a SEI, devido a constância, é a de que o mercado de trabalho formal deve seguir seu processo de recuperação. De acordo com o órgão, neste novo ano, espera-se que a Bahia conti-

nue sendo a principal liderança em termos de geração líquida de empregos na Região Nordeste e continue entre as de maior número de vagas abertas entre todas as unidades federativas do país.

"Por fim, com os empresários balanços cada vez mais confiantes quanto ao futuro, conforme captado pela Pesquisa de Confiança do Empresário Baiano da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), associado com a probabilidade de um dinamismo econômico maior neste ano do que em 2018, é de se esperar um vigor maior do mercado de trabalho local em termos de geração de postos de trabalho em 2019, no entanto nada que se aproxime muito dos níveis pré-crise", afirmou Luiz Fernando Araújo Lobo, Coordenador de Pesquisas Sociais do órgão.

Mais de 6 mil em Salvador

Salvador criou 6.033 empregos formais no ano de 2018, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem (23), que apontam o sucesso das intervenções e políticas públicas de desenvolvimento adotadas pelo programa municipal Salvador 360, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur).

Com a continuidade dos investimentos e intervenções do governo municipal, a expectativa da Sedur é que em 2019 os indicadores se tornem ainda melhores. De acordo com o titular da pasta, Sérgio Guanabara, os números evidenciam um crescimento muito significativo para economia da cidade. "Salvador gerou 6 mil novos postos de trabalho. Se levarmos em consideração aposentadorias, pedidos voluntários de saída, doenças e invalidez, esse número cresce. Sai de 6 mil para 33 mil novos postos de trabalho formais na nossa cidade", frisou.

Ainda segundo o secretário, os bons índices são frutos do programa Salvador 360, que tem como propósito ativação da economia e geração de emprego e renda na capital baiana. "Salvador só cresce com todo esse trabalho de políticas públicas adotadas na gestão. Vamos trabalhar ainda mais e muito provavelmente os resultados do mercado de trabalho soteropolitano serão ainda mais positivos neste ano que se inicia", salienta.

GESTÃO

CRA tem novos conselheiros e diretoria

Na última terça-feira, 15 de janeiro, foram empossados os novos Conselheiros (quadriênio 2019/2022) e a nova Diretoria Executiva (biênio 2019-2020) do Conselho Regional de Administração da Bahia (CRA-BA), no 3º andar da Casa do Comércio, nesta Capital.

Os Conselheiros Regionais Efetivos que tomaram posse para o quadriênio 2019/2022 são: Adm. Márcio de Miranda Leite e Oiticica, Adm. Ramiro Lúbian Carbalhal, Adm. Tânia Mara da Cunha Dias, Adm. Edison Souto Freire, Adm. Maria da Graça Pitilá Barreto e

Adm. João Batista Nascimento Filho, com seus respectivos Suplentes: Adm. Dorimar Caribé de Castro, Adm. Maria de Fátima Belchior Silva, Adm. José Saturnino Rodrigues, Adm. Luciano Magalhães Sacramento, Adm. Carlos Fernandes de Oliveira e Adm. Maria das Graças Sodré Fraga Maia.

Compõem a Diretoria Executiva do CRA-BA, Adm. Tânia Maria da Cunha Dias (Presidente), Maria da Graça Pitilá Barreto (Vice-Presidente), Márcio de Miranda Leite e Oiticica (Diretor Administrativo e Financeiro), Edison Souto

Freire (Diretor de Formação Profissional), João Batista Nascimento Filho (Diretor de Fiscalização e Registro) e o Adm. Guilherme Marbach Neto (Diretor de Desenvolvimento Institucional).

Com um auditório lotado por Administradores e convidados, o ex-Presidente, Adm. Roberto Ibrahim Uehbe, que agora exerce o Cargo de Vice-Diretor Administrativo e Financeiro no Conselho Federal de Administração (CFA), agradeceu e desejou sucesso aos novos dirigentes.

"Agradeço a cada um dos diretores, conselheiros e colaboradores pelo apoio durante toda a minha trajetória. A união foi um fator determinante para o trabalho realizado. Sei que o CRA-BA estará em ótimas mãos, e eu acompanharei e pretendo ajudar no que for necessário sendo conselheiro do CFA", confessa Roberto Ibrahim.

Em seu discurso de posse, a nova presidente do CRA-BA, Adm. Tânia Maria da Cunha Dias, fez questão de agradecer a organização das redes de apoio e acolhimento da população em toda a Bahia. O primeiro passo foi dado nesta quarta-feira (23), em Salvador, durante uma reunião entre o secretário da Saúde da Bahia, Fábio Vilas-Boas, e o representante do Conass, Jurandi Frutuoso.

NOVIDADE

Estado investe em ferramenta de gestão para a área de Saúde

Com o objetivo de solucionar até 95% dos problemas de saúde dos baianos, o Governo da Bahia investirá no fortalecimento da Atenção Primária e Atenção Ambulatorial Especializada. Para tanto, a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) implantará a Planificação da Atenção à Saúde, que é uma ferramenta de gestão e organização das redes de atenção em toda a Bahia. O primeiro passo foi dado nesta quarta-feira (23), em Salvador, durante uma reunião entre o secretário da Saúde da Bahia, Fábio Vilas-Boas, e o representante do Conass, Jurandi Frutuoso.

"Esta é uma estratégia sítua que já foi posta em prática em municípios do interior do Ceará, Minas Gerais e Paraná. Nos últimos anos a Bahia expandiu a cobertura da Atenção Básica e chegamos no momento ideal para consolidar os avanços ao investir na qualificação das redes de atenção, bem como na reestruturação e integração dos fluxos de atendimento", afirma o secretário Fábio Vilas-Boas, ao pontuar ainda que é fundamental a participação do Conselho

Estadual dos Secretários Municipais da Saúde (Cosems-BA).

"Continuaremos ainda com a Escola de Saúde Pública para consolidar as questões pedagógicas e com o Telessaúde para descentralizar o conhecimento", ressalta o titular da pasta da saúde estadual.

De acordo com Jurandi Frutuoso, o processo de implantação da Planificação tem duração de 18 meses. "Este é um projeto que se inicia em uma região piloto e que o Estado terá que expandir. O ideal é que seja iniciado em municípios onde haja o comprometimento dos gestores para que os resultados possam ser apresentados nos demais locais", ressalta o representante do Conass.

Esta iniciativa vai na direção de minimizar situações como a que ocorre em Salvador. Mais de 1,8 milhão de soteropolitanos não tem acesso a consultas, exames, acesso a vacinação, reabilitação e muitos outros serviços que deveriam ser ofertados pela Atenção Primária. O número é surpreendente e, infelizmente, reflete um cenário desolador. Salvador amarga a última posição de cobertura da Atenção Básica (37,61%) dentre as capitais do Brasil e é a penúltima em Saúde da Família (27,45%).

COITÉ

Hospital Português confirma atendimento no interior

Em relação à matéria publicada pelo jornal Tribuna da Bahia, na edição desta quarta-feira, 23/01/2019, sobre o atendimento prestado aos pacientes SUS, no Hospital Português — Unidade Regional de Conceição do Coité, a Instituição esclarece que: Por motivos operacionais, apenas o Serviço de Emergência da referida Unidade teve o seu atendimento temporariamente suspenso, na última terça-feira (22/01/2019), contudo, a situação já está normalizada, permitindo que a Unidade Regional de Conceição do Coité

mantenha a sua rotina habitual de assistência à comunidade; O HP afirma a continuidade da sua atuação no interior baiano, inclusive na região sisaleira, bem como, o compromisso de prestar assistência às comunidades de Conceição do Coité e região com atendimentos de saúde através do SUS. Por fim, a Instituição ressalta que em 2018 as atividades na Unidade Municipal e HP Unidade Regional de Conceição do Coité resultaram em 184 mil atendimentos ambulatoriais prestados à população.

EMERGÊNCIA

Residência médica chega ao Hospital Municipal

A partir de março, o Hospital Municipal de Salvador (HMS), gerido pela Santa Casa da Bahia, iniciará o programa de residência médica na área de emergência, sendo o primeiro hospital da Bahia a contar com tal iniciativa. Aprovado pelo Ministério da Educação, o programa terá duração de três anos e contemplará seis residentes por ano para atuar nos atendimentos de emergência.

No HMS, os residentes terão oportunidade de

vivenciar experiências em diferentes áreas da urgência e emergência, desde a clínica médica, passando pela cirúrgica e até UTI (pediátrica e adulto), entre outras. Os médicos residentes foram selecionados em novembro último, através de processo seletivo realizado pela Comissão Estadual de Residência Médica, Cerem-Bahia, e vão atuar sob a supervisão da Coordenação do Serviço de Urgência e Emergência do hospital.

Assine
(71) 3322-7266

Tribuna
da Bahia